

## **Análise do desempenho de cultivares de trigo no município de Sertão, região norte do Rio Grande Do Sul**

Jean Carlos Petrikoski<sup>1</sup>, Cleiton Dallaqua Picoli<sup>1</sup>, Hugo Bergmann<sup>1</sup>, Alan Victor Arnold<sup>1</sup>, João Pedro Sasset<sup>1</sup>, Roniel Lima da Silva<sup>1</sup>, Luan Razera Peretti<sup>1</sup>, Renato Henrique Mentrer Santi<sup>1</sup>, Daniel Piezentini<sup>1</sup>, Fernando Machado dos Santos<sup>1\*</sup>

Orientador(a)\*

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Sertão*.  
Sertão, RS.

A produção de alimentos enfrenta desafios significativos em decorrência do aumento populacional global, e a agricultura desempenha um papel fundamental para atender a essa demanda crescente. O Brasil, com sua vasta extensão territorial e diversidade climática, possui um grande potencial para o cultivo de diversas culturas, incluindo o trigo, uma das principais fontes de carboidratos. Contudo, a produção de trigo no país enfrenta instabilidades que desmotivam muitos agricultores a investir nessa cultura, especialmente na região Sul, onde as condições climáticas podem ser desafiadoras. Este trabalho foi realizado em Sertão, no Rio Grande do Sul, com o objetivo de avaliar a adaptabilidade de 30 cultivares de trigo, focando em aspectos como rendimento de grãos. O experimento foi conduzido na área experimental do IFRS – Campus Sertão, utilizando um delineamento em blocos casualizados com quatro repetições para cada cultivar. Foram avaliados diversos parâmetros agrônômicos, incluindo dias até a emergência, resistência ao acamamento e rendimento de grãos. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente, permitindo a identificação de cultivares que se destacaram por sua produtividade e resistência. Os resultados indicaram que as cinco melhores cultivares foram FPS Regente, com uma média de 2.101,31 kg/ha-1; ORS Feroz, com 1.633,99 kg/ha-1; TBIO Ênfase, com 1.418,30 kg/ha-1; ORS Absoluto, com 1.303,92 kg/ha-1; e ROOS 90, com 1.511,44 kg/ha-1. As cinco piores cultivares no estudo foram BRS Belajoia, com 473,86 kg/ha-1; Inova, com 478,76 kg/ha-1; TBIO Audaz, com 777,78 kg/ha-1; TBIO Sinuelo, com 686,27 kg/ha-1; e ORS Madrepérola, com 691,18 kg/ha-1. Apesar da média de rendimento ter sido de 1.095,70 kg/ha-1, essa representa uma drástica redução em relação à expectativa inicial, devido a condições climáticas adversas que comprometeram a qualidade dos grãos. Esses rendimentos significativamente inferiores em relação às melhores cultivares ressaltam a variabilidade de desempenho e a importância da escolha adequada de variedades para otimizar a produção de trigo na região. A análise da qualidade do trigo é essencial para a aceitação no mercado e a segurança alimentar. Este estudo identifica cultivares adaptadas às condições locais, oferecendo alternativas viáveis e promovendo a sustentabilidade da produção agrícola. Além disso, destaca a importância da triticultura no Brasil e a necessidade de estratégias de manejo para enfrentar os desafios climáticos. Ao identificar as cultivares mais resistentes, a pesquisa beneficia a agricultura regional e contribui para programas de melhoramento genético, com implicações diretas para a produtividade.

Palavras-chave: Rendimento; Qualidade; Adaptabilidade.